

— CARTA MENSAL —



API CAPITAL
CONSULTORIA INDEPENDENTE

Janeiro/2026



Indicadores 2025

Principais indicadores

CDI	IBOV	DÓLAR	S&P500	SMLL	IFIX
+14,26	+34,13	-11,37	+16,65	+32,45	+21,11



Indicadores dezembro

Principais indicadores

CDI	IBOV	DÓLAR	S&P500	SMLL	IFIX
+1,22	+1,29	+3,16	-0,05	-3,47	+3,14



Brasil

Os juros seguem fazendo efeito, e o PIB mostrou desaceleração, com demanda interna mais fraca, inflação em trajetória mais benigna e mercado de trabalho menos pressionado. Esse conjunto de indicadores cria condições para o início do ciclo de flexibilização monetária no primeiro trimestre de 2026, possivelmente com **0,25 p.p.** na reunião do **Copom** de 27 e 28 de janeiro. Como risco relevante para 2026, destaca-se a maior volatilidade dos ativos em ano eleitoral. Em especial, oscilações abruptas do câmbio podem impactar a inflação e influenciar o ritmo dos cortes de juros. Outro ponto de atenção é o quadro fiscal, que pode se deteriorar em ano de campanha.



EUA

O **Fed** cortou novamente a taxa de juros em **0,25 p.p.** e encerrou o ano próximo da taxa neutra, **entre 3,50% e 3,75%**, nível que tende a manter a economia em equilíbrio — sem estimular nem frear o crescimento. Ao mesmo tempo, a autoridade monetária passou a enfrentar com mais clareza a tensão entre seus mandatos de controlar a inflação e sustentar o emprego, gerando decisões divididas. Investimentos em data centers, IA e o consumo das famílias seguem como principais motores da atividade americana, sustentados também pela massa salarial real, por estímulos fiscais e por balanços das famílias ainda sólidos, reforçando um cenário de *soft landing*.



Embora a inflação tenha permanecido acima da meta, em torno de 3%, não houve deterioração relevante da dinâmica de preços.



Mundo

A China deve cumprir sua meta de crescimento de 2025 graças ao forte desempenho do setor externo e pela capacidade de redirecionar exportações apesar do choque tarifário dos EUA. Contudo, a estrutura do crescimento segue frágil, com consumo das famílias enfraquecido, inflação baixa e um ajuste profundo no setor imobiliário. Na Zona do Euro, a inflação mais controlada conviveu com atividade fraca, mesmo com mudanças fiscais relevantes, sobretudo na Alemanha. O BCE cortou os juros até o nível neutro, enquanto o crescimento seguiu modesto e heterogêneo, com riscos políticos — especialmente na França — elevando a sensibilidade da região a choques externos.



Perspectivas

Em 2025, a geopolítica consolidou-se como o principal vetor do cenário macro global, influenciando decisões de consumo, investimento e política monetária. E o presidente americano Donald Trump já sinalizou que em 2026 esse tema deve continuar dominando o cenário. No Brasil, temos a expectativa de um afrouxamento monetário gradual, com a Selic convergindo para 12,25% (Focus) ao fim de 2026, condicionado à desinflação dos serviços, comportamento do câmbio e ao enfraquecimento do emprego. Nos EUA, a política monetária deve permanecer próxima do nível neutro, com cortes apenas no segundo semestre. A indicação e troca do novo presidente do FED que entrará em maio, pode trazer volatilidade e as eleições de novembro pro congresso e $\frac{1}{3}$ das cadeiras do senado também serão importantes. Já a China tende a apresentar maior estabilidade, com crescimento próximo de 5%, apoiado no setor externo e financiado por elevado déficit fiscal e política monetária pouco expansionista.

— CARTA MENSAL —



API CAPITAL
CONSULTORIA INDEPENDENTE